

**ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS
CURSO DE LETRAS**

**NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO APRENDIZADO DA LÍNGUA
PORTUGUESA: COMO A LINGUAGEM DA INTERNET AFETA A ESCRITA DE
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
JOVENS E ADULTOS (EJA)**

MANAUS/AM
2022

DULCILENE MOURA DE SOUZA

**NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO APRENDIZADO DA LÍNGUA
PORTUGUESA: COMO A LINGUAGEM DA INTERNET AFETA A ESCRITA DE
ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE
JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Projeto de pesquisa elaborado pela acadêmica Dulcilene Moura de Souza como exigência do curso de graduação em Letras – Língua Portuguesa, ministrado na disciplina Metodologia Científica, sob a orientação do Professor M.e Jefferson Gil.

MANAUS/AM
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

S729n Souza, Dulcilene Moura de

Novas tecnologias e suas implicações no aprendizado da língua portuguesa: como a linguagem da internet afeta a escrita de alunos do 3º ano do ensino médio em uma escola pública de jovens e adultos (EJA) / Dulcilene Moura de Souza. _ Manaus, 2022.

52 f.: il. 31 cm.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Gil da Rocha Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Língua Portuguesa) – Escola Superior Batista do Amazonas.

1. Novas tecnologias. 2. Linguagem da internet. 3. Língua portuguesa. I. Silva, Jefferson Gil da Rocha. II. Escola Superior Batista do Amazonas. III. Título.

CDD – 370

Responsável: Edilmara Melo de Lima – CRB11/ 852

Dedicado à minha mãe que sempre foi uma grande inspiração para lutar com todas as forças por aquilo em que acredito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que através da força do teu espírito, me fez superar as dificuldades encontradas no caminho e para que eu pudesse desenvolver este trabalho. E conseguir mais uma conquista ao concluir este trabalho.

Para que a concretização deste estudo se efetivasse: agradeço às inúmeras pessoas que foram incentivadoras neste processo e seus ensinamentos serão a partir de agora essenciais em minha caminhada pessoal e profissional. Então, por estes extraordinários exemplos, expresso meus reais agradecimentos.

Ao meu orientador, o professor M.e Jefferson Gil, pela sua delicadeza, paciência e inteligência, sempre esteve disposto, dando apoio constantemente e compartilhando seus conhecimentos, fazendo que meu desenvolvimento fosse o melhor possível.

A minha filha Brenda Souza dos Santos, que me deu muita força e me incentivou muito. Ao meu esposo Beltessazar Rocha Lima, que está sempre ao meu lado e que confiou em mim e em minha competência, sustentando meus intermináveis anos de estudo e me presenteando com seu apoio incondicional em todos os momentos dessa trajetória estudantil. A minha amiga Sônia que sempre esteve do meu lado me apoiando e à minha amiga Valéria que esteve sempre me apoiando também, elas foram essenciais na minha vida nesse momento. Aos meus colegas de curso e disciplinas que compartilharam comigo seus conhecimentos. A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização deste curso.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa as implicações das novas tecnologias no aprendizado da Língua Portuguesa, explorando como a linguagem da internet afeta a escrita de alunos da rede pública. O objetivo central desta pesquisa é compreender o impacto linguístico, social e cultural que está sendo gerado pelo uso frequente das novas tecnologias. A metodologia de pesquisa empregada foi, primariamente, a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos e outras publicações na internet; com base nisso, fazendo uso de uma pesquisa qualitativa, elaborou-se um questionário que foi aplicado em sala de aula, com estudantes do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Observou-se que quase todos os estudantes aderem fortemente ao uso de novas tecnologias e meios de comunicação e, nas redações que também foram solicitadas como estratégia dessa pesquisa, foram encontrados diversos reflexos da linguagem empregada na internet nos textos dos alunos. Com isso, a pesquisa demonstrou que as novas tecnologias trazem muitos benefícios para a educação; seu uso, porém, precisa ser cauteloso. Os jovens demonstram passar muito mais tempo lendo e escrevendo no estilo coloquial e gráfico típico de ambientes virtuais do que tendo contato com a norma culta; frente a isso, parece ser mais viável e seguro não optar pelo caminho da rejeição dessas novas tecnologias que, atualmente, fazem parte do cotidiano e da vida de boa parte das pessoas. Resta, ao educador, ensinar a respeito do uso e aplicação corretos de certos termos, trejeitos e características que devem permanecer no ambiente virtual.

Palavras-chave: Novas tecnologias, Linguagem da internet, Língua Portuguesa

ABSTRACT

This course completion work analyzes the implications of new technologies in Portuguese language learning, exploring how the language of the internet affects the writing of public school students. The main objective of this research is to understand the linguistic, social and cultural impact that is being generated by the frequent use of new technologies. The research methodology used was, primarily, bibliographic research in books, magazines, articles and other publications on the internet; Based on this, using a qualitative research, a questionnaire was elaborated that was applied in the classroom, with students of the 3rd year of High School in a public school for Youth and Adults (YAE) in the city of Manaus, in the state of Amazon. It was observed that almost all students strongly adhere to the use of new technologies and means of communication and, in the essays that were also requested as a search strategy, several reflections of the language used on the internet in the students' texts were found. As a result, research has shown that new technologies bring many benefits to education; its use, however, needs to be cautious. Young people seem to spend much more time reading and writing in the colloquial and graphic style typical of virtual environments than having contact with the standard written. Faced with this, it seems to be more viable and safer not to choose the path of rejecting these new technologies that are currently part of the daily life and lives of most people. It remains for the educator to teach about the correct use and application of certain terms, mannerisms and characteristics that must remain in the virtual environment.

Key-words: New technologies, Internet language, Portuguese language

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
3. A IMPORTÂNCIA DE REDIGIR TEXTOS NA NORMA CULTA	17
4. O APRENDIZADO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODERNIDADE	19
5. A REDE SOCIAL E A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA	21
6. INTERNET E LÍNGUA PORTUGUESA: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO	23
7. A RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS E OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA	27
8. OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO	27
9. OS DESAFIOS E DIFICULDADES GERADOS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS	28
10. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EXISTENTE NA INTERNET	43
11. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
12. CONCLUSÃO	46
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
14. REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a partir do advento de novas tecnologias como computadores, celulares, *internet*, aplicativos e redes sociais, surgiu um fenômeno de adaptação da língua aos novos meios de se comunicar. Aos poucos, foi surgindo um padrão de escrita amplamente aderido por jovens que buscavam agilizar o processo de comunicação na internet; e é esse aspecto que será abordado ao longo do presente trabalho: as novas tecnologias no ensino da Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa é uma língua viva, em constante desenvolvimento, aperfeiçoamento e adaptação. É visível que, desde seu surgimento, o idioma ganhou novas formas, características, normas e regras que também estão sujeitas ao crivo do uso e do tempo. Uma das lutas dos linguistas é justamente para que se aceite que a língua não se resume aos livros clássicos de gramática e ao que dita a norma culta e que ela é, sim, passível de mudanças, acréscimos e modificações.

E nesse contexto, a presente pesquisa traz as seguintes problematizações: a escrita virtual pode prejudicar o aprendizado da Língua Portuguesa em jovens? A linguagem da internet pode ser considerada uma variação linguística válida? E, principalmente, o uso das novas tecnologias e da linguagem da internet prejudica o uso adequado do português no cotidiano tanto escolar quanto social do aluno?

Em um mundo cada vez mais informatizado e acelerado pelas novas tecnologias, a leitura de qualidade e o contato com a norma culta torna-se cada vez mais limitado, algo que pode ser preocupante principalmente no meio acadêmico. Estudos anteriores revelaram traços dessa linguagem virtual em textos formais escritos por alunos do ensino fundamental e diversos professores já relataram encontrá-los em meio a provas dissertativas e redações.

Sendo assim, tem-se como objetivo geral compreender o impacto que está sendo gerado pelo uso frequente das novas tecnologias no aprendizado e na absorção da Língua Portuguesa em estudantes da rede de ensino público, investigando diretamente se existe tal relação em sala de aula com alunos do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Manaus, no Amazonas. Além disso, buscou-se especificar o impacto na capacidade de redigir textos por parte dos jovens e sua relação com o uso e consumo diário de redes sociais e da linguagem da internet por meio de uma pesquisa prática aliada a um exercício de produção

textual; bem como comprovar se há relação direta entre o uso da popular linguagem utilizada nas redes sociais e a possível diminuição dos hábitos de leitura e escrita entre os estudantes da rede de ensino público; compreender os desafios e dificuldades gerados pela popularização das novas tecnologias e propor meios de contorná-los; e, finalmente, verificar a postura adotada por alunos perante a possível variação linguística gerada pelo advento e expansão da internet.

Buscando atingir tais objetivos, a metodologia empregada foi, a princípio, bibliográfica, sendo realizada através de livros, revistas, artigos e outras publicações na internet. Posteriormente, a abordagem utilizada foi qualitativa, com a realização de um questionário com perguntas fechadas com o propósito de compreender e analisar como o acesso da tecnologia afeta a aprendizagem de 25 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola para Jovens e Adultos (EJA).

Os conteúdos desta pesquisa foram organizados da seguinte forma: no item 2, “Revisão de Literatura”, foram citados estudos a respeito da mesma temática, evidentemente a importância do tema, que é bem atual no ensino da Língua Portuguesa, cuja abordagem abre espaço para discutir o aprendizado na modernidade. No item 3, “A Importância de Redigir Textos na Norma Culta”, explorou-se o uso e a utilidade do conhecimento da norma culta nos dias atuais. Já no item 4, buscou-se explorar como se dá “O Aprendizado de Língua Portuguesa na Modernidade”, incluindo a inserção de novas tecnologias como métodos de facilitar o aprendizado e até mesmo o ensino em sala de aula, virtual ou presencialmente. Em seguida, no item 5, “A Rede Social e a Interação com a Língua Portuguesa”, o tópico em questão trata de abordar algumas das implicações que o uso de redes sociais onde a escrita virtual se faz presente traz para a relação dos usuários de tais redes com a Língua Portuguesa, algo que será explorado também no item 6: “Internet e Língua Portuguesa: A Influência das Redes Sociais no Processo de Comunicação”; dessa vez, porém, explorando os possíveis efeitos da linguagem das redes em outros campos além do ensino e aprendizado escolar. No item 7, “A Relação Entre a Linguagem das Redes Sociais e os Hábitos de Leitura e Escrita”, investigou-se uma possível relação entre os hábitos de leitura e escrita dos usuários de redes sociais e a sua frequência dentro desses ambientes virtuais. A temática continua a ser explorada no item 8, “Os Hábitos de Leitura e Escrita dos Estudantes da Rede de Ensino Público” e no item 9, “Os Desafios e Dificuldades Gerados pelas Novas

Tecnologias” porém com um exemplo real, analisando os dados coletados após a pesquisa de campo com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de Manaus. Nesses últimos tópicos, foi realizada uma verificação dos dados coletados anteriormente, com os próprios estudantes apontando que a linguagem da internet acaba sendo refletida em sua escrita no dia a dia, inclusive em sala de aula. Por fim, no item 10, explorou-se “A Variação Linguística Existente na Internet”, visando explorar os desafios e dificuldades gerados pelas novas tecnologias.

Compreender os fenômenos atuais, principalmente quando relacionados a algo tão utilizado quanto a língua, é uma tarefa indispensável a todo indivíduo, principalmente aos que buscam transmitir conhecimento, ensinando a respeito desse idioma tão rico e que se demonstra cada vez mais vivo. Dessa forma, esta pesquisa abre novas formas de ensinar a Língua Portuguesa tendo como instrumentos de apoio as novas tecnologias.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O avanço acelerado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) impõe algumas barreiras aos professores e também aos alunos, uma vez que somos fortemente influenciados pela mídia atualmente. Sendo assim, um dos grandes desafios para a educação é formar cidadãos críticos em uma sociedade em que os jovens estão cada vez mais voltados para o mundo virtual (MONTEIRO et al., 2021), principalmente nos últimos anos com o surgimento da pandemia devido ao vírus SARS Covid-19, também conhecido como coronavírus. Nesse bojo, elencamos alguns estudos que possuem relevância com o tema proposto. Pesquisa esta, que tem grande relevância no ensino da língua materna na escola. Sendo assim, diversos trabalhos já estudaram e ainda estudam o tema.

O trabalho de Guerreiro e Neto (2019) tem como título "uso das tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa", o qual tem a tecnologia como instrumento central no ensino de Língua Portuguesa do ensino médio, pontua que a TDICS foram fundamentais para a inclusão digital de alunos que possuem o objetivo de aprender.

Para esses autores a educação avança ao passo que a tecnologia evolui, dessa forma é inviável comparar a educação de antigamente, no qual utilizava-se quadro e giz com a dos tempos modernos, onde utiliza-se de aparelhos tecnológicos seja como o computador, projetor de tela (*datashow*) ou até mesmo salas virtuais criadas nas principais plataformas digitais (*Google Meet, Zoom, Teams*) que permitiu o acesso à educação a distância durante o período pandêmico.

O texto de Guerreiro e Neto (2019) afirma que é possível relacionar educação com tecnologia, pois ambas estão interligadas permitindo uma praticidade de ensinar assim como aprender.

Dessa forma seria inviável a escola não utilizar dos TDICS, uma vez que são fortemente utilizadas como um recurso para desempenhar o ensino, fazendo com que as aulas sejam diferenciadas ao ponto de chamar atenção do aluno, despertando o interesse, participação, curiosidade, aproximando a relação professor e aluno. Vale ressaltar que deve haver um equilíbrio quanto ao uso dos TDICS apresentar pontos positivos, pois;

O uso das novas tecnologias em qualquer área do conhecimento permite aplicar métodos mais dinâmicos, uma interação mais ativa entre professores e alunos. O uso dessas ferramentas nas aulas de Língua Portuguesa (LP) se torna tão necessário como em qualquer outra disciplina, haja vista que, tais mecanismos quando bem orientados e empregados trazem contribuições significativas para o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, para que ocorra a aplicação dos recursos tecnológicos com êxito, é necessário que o educador esteja irmanado ao desenvolvimento da era digital, cabendo a ele fazer a mediação precisa de conhecimentos dando espaço às inovações tecnológicas, em decorrência de estas fazerem parte do cotidiano dos educandos (GUERREIRO; NETO, 2019)

Soma-se a esta proposta temática a pesquisa de Pereira (2014) com título "novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa: a Pedagogia do Digital na Educação Linguística", que é uma dissertação cujo tema tem como objetivo investigar as relações entre Língua Portuguesa e as novas tecnologias na teoria e na prática em sala de aula. A pesquisadora destaca sobre a questão da tecnologia digital e suas relações com o ensino de Língua Portuguesa, por ser entendida como "inevitável" ou "desejável", quando podem ser visualizadas de forma natural e inerente. Em sua pesquisa, Pereira (2014) declara que a escola demonstra-se desorientada sobre o assunto, uma vez que ela pode ser compreendida de forma positiva, sendo uma estratégia diferenciada no processo de ensino-aprendizagem ou negativa, quando tornam-se um motivo de dispersão de alunos ou pelo vício de linguagem do "internetês" podendo impactar na escrita dos alunos. O problema é compreender a função e a importância da tecnologia presente na sociedade, pois a mesma está presente na sociedade, então não tem como fazer sua retirada, apenas adaptar de acordo com as condições que a utiliza. Por isso, Pereira (2014) comenta que:

Compreender, portanto, que a técnica não é um elemento externo à sociedade, que a determina, mas interno, que a condiciona, já que oferece as possibilidades de mudanças, é entender a tecnologia como um avanço natural, como produto cultural humano. Como a escola é constituída por membros dessa sociedade, também está condicionada às técnicas, à tecnologia. Por isso, em essência, constitui um paradoxo o fato de que a sala de aula é ou está alheia à tecnologia, visto que os seres que ali interagem [...] já estão em contato com as possibilidades geradas pela tecnologia, ou estão imersos nelas, Acerca da relação ensino e tecnologia, há os que temem a "invasão tecnológica" no espaço escolar e, por outro, os que são eufóricos ante a ideia de que a tecnologia é "boa" e deve ser "incorporada". Ambas carecem de fundamentos, já que, primeiramente, a tecnologia não é boa, ruim ou neutra, mas, sim, os usos dela se fazem ou seus contextos e, em segundo lugar, a tecnologia não pode adentrar a escola, visto já estar lá, por ter nascido na cultura de que a escola faz parte. (PEREIRA, 2014).

É de suma importância citar o estudo de Leal e Lima (2014), com o título "navegar é preciso: as TICs e o ensino de Língua Portuguesa", no qual as autoras tiveram o objetivo de verificar como a literatura traça o ensino de Língua Portuguesa pautando nas Tecnologias da Comunicação e da Informação, as autoras citam a importância das novas tecnologias no campo educacional como promover uma mudança pedagógica, ou seja, aulas diferenciadas sem o método mecanicista de ensino, no qual o educador transmite o conhecimento e o educando reproduz, aulas monótonas como se fosse um copiar do livro e colar no quadro para os estudantes copiarem e assim encerrar a aula.

Afirmam Leal e Lima (2014) que muitos anos o ensino levou este método mecanicista para sala de aula, sendo confortável para os professores uma vez que é uma série de repetições do mesmo assunto, nas mesmas aulas com as mesmas turmas, porém aos alunos não é atrativo, por isso ocorre a dispersão e a perda do interesse. Dessa forma, os discentes devem sempre se reinventar e uma dessas formas diferenciadas de ensino é trazendo as tecnologias como aliada. Visto isso, é necessário um preparo para que o professor saiba remediar a tecnologia com a educação, ou seja, ele deve fazer dessa tecnologia a sua aliada no cotidiano como um meio de comunicação assim como também preparar o aluno para formação como pessoa que vive em sociedade. Por isso, ressalta-se que:

As atuais práticas educacionais devem ser modificadas para superar os transtornos quanto o manuseio dos equipamentos tecnológicos e possibilitar uma educação voltada para a formação do ser humano, preparando-o para viver em uma sociedade que se modifica constantemente e que não desconheça a realidade de todos os que estão inseridos no contexto social e histórico em que vivem. A escola precisa estar aberta, com um novo olhar diante das transformações sociais e seguir um rumo em consonância com o percurso histórico e não trilhar caminhos opostos ao segmento social diante das novas tecnologias da educação (LEAL: LIMA, 2014).

Aliada ao trabalho de Leal e Lima (2014), tem-se os estudos recentes sobre o tema das novas tecnologias e ensino, como de Carneiro *et. al* (2019), que trazem mais uma perspectiva de como a tecnologia pode colaborar no ensino aprendizagem. Os pesquisadores concluíram que os professores devem estar preparados para lidar com as novas tecnologias e essa preparação se dá por meio de um aperfeiçoamento através da educação em informática, onde haverá uma

preparação para saber mexer nos aparelhos tecnológicos assim como usufruir o uso da internet por meio de pesquisar, no qual enriquecem o autoconhecimento assim como dos estudantes.

No trabalho dos autores, destaca-se que existe uma necessidade quanto a este aperfeiçoamento, uma vez que os jovens cada vez mais estão crescendo junto ao meio tecnológico, então muita das vezes quando o educador não sabe ou não possui um domínio tecnológico ele não passa uma certa confiança ao estudante, afinal de contas hoje em dia tudo pode ser encontrado na internet, contudo nem sempre o que está na internet é verdadeiro. Visto isto, o educador será o mediador do conhecimento proporcionado pela tecnologia até como essa informação deve chegar ao aluno. Sendo assim:

Com a Internet em sala de aula, o professor precisa rever concepções de ensino-aprendizagem, posturas didático-pedagógicas, além da própria maneira de como ensinar e avaliar. [...] Os professores devem estar preparados e capacitados para trabalhar com estes recursos, uma vez que nem sempre ter acesso às informações resultam em acesso ao conhecimento, é neste sentido que a prática dos professores se torna um diferencial, ao construírem o conhecimento, juntamente com seus alunos, valendo-se das ferramentas disponíveis. (CARNEIRO et al., 2019)

Dentro da mesma temática de estudo mais recentes, destacamos o de Carvalho *et al.* (2021), com título "tecnologia da informação e suas transformações na educação", qual os autores realizaram levantamento bibliográfico em artigos científicos, no qual utiliza-se da perspectiva do levantamento de autores que discutem a temática da mídia na educação.

É indispensável a utilização das tecnologias de informação na formação dos alunos uma vez que a tecnologia está avançando cada vez mais, dessa forma é necessário frisar o quão o professor deve estar preparado, informado e até especializado para saber interligar tecnologia com educação, assunto este que é discutido nos demais estudos no presente trabalho.

No entanto, há uma ênfase do docente como um filtro, ou seja, aquele que seleciona os conteúdos somativos para aprendizagem devido a liberdade de propagação de informações no meio virtual.

Por isso que:

Os profissionais da educação precisam dominar o conhecimento e a informação como matérias primas, enfrentando, dessa forma, desafios oriundos das novas tecnologias. É importante entender que tais mudanças não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, torna-se imprescindível conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, dos riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos, e dispensá-los em outro (GOIA, 2011 apud CARVALHO et al., 2021)

Como se pode observar as tecnologias trazem muitos benefícios para educação, no entanto, seu uso deve ser utilizado com cautela, visto que pode influenciar na linguagem e escrita dos jovens. Desta feita o presente estudo, com o título "Novas tecnologias e suas implicações no aprendizado da Língua Portuguesa".

Tem como objetivo, compreender o impacto que está sendo gerado pelo uso frequente das novas tecnologias. É perceptível que, os jovens passam mais tempo lendo e escrevendo no estilo coloquial adotado em redes sociais do que lendo textos considerados clássicos ou escritos sob a norma culta, tal situação ocorre devido a presença das novas tecnologias. Algo que tornou-se questionável é o fato de que as novas tecnologias poderiam influenciar na escrita dos jovens de hoje em dia, pois muitos cresceram no meio tecnológico, onde está sempre conectado com as redes sociais. No entanto, que muitos já não utilizam palavras para se expressar, somente basta *emojis* e *GIFs* para expor seus sentimentos.

Apesar destas situações pontuais, as tecnologias possibilitaram diversificar a vida de alunos e professores, pois basta um clique no conhecido "pai dos burros", o google, é possível encontrar diversas informações sobre quaisquer situações imagináveis. Não somente, o avanço tecnológico facilitou o ensino a distância, principalmente durante o período pandêmico vivenciado mundialmente. Contudo, através da pandemia a população começou a ficar cada vez mais alienada nas telas, afinal de contas não havia interação social presencialmente. Por isso, as redes sociais ganharam um espaço cada vez maior, afinal era a única forma de interagir, estudar e até mesmo buscar uma distração, pois o noticiário só se mostrava a tristeza de que milhares de pessoas no mundo perderam seus parentes, amigos, colegas e até mesmo grandes profissionais nas mais diversas áreas.

Dessa forma compreender o impacto gerado pelo uso frequente das novas tecnologias no aprendizado e na absorção da Língua Portuguesa, não é uma tarefa

fácil, principalmente com alunos do 3º ano do Ensino Médio e do EJA (Ensino de Jovens e Adultos).

Os autores utilizados no presente trabalho demonstram diversos aspectos das tecnologias da informação, como utilizar estes meios a fim de inovar ensino assim como aproximar o professor ao aluno, contudo é necessário a capacitação do profissional.

Outro ponto importante é o fato do educador ser um limitador das informações certas e erradas da internet, assim como uma ponte onde poderá interligar o estudante a utilizar a internet também para o meio educacional, não somente como lazer e distração. E por fim, o papel fundamental da instituição de ensino é ser adepto às tecnologias e proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade com profissionais preparados, pois apesar de que há um vício linguístico proporcionado pelo internetês, não significa que os estudantes utilizaram este tipo de escrita como essencial, por isso cabe ao docente ensinar seus discentes onde e quando devem utilizar o internetês.

Dessa forma é necessário que o professor acompanhe o ensino por meio das tecnologias fazendo com que as aulas sejam diferenciadas, despertando o interesse do aluno. Além disso o professor tem o papel fundamental de preparar o aluno como pessoa que convive em sociedade e sociedade esta que está cada vez menos humanizada e mais "robotizada". De fato, os meios de tecnologia são de suma importância, contudo é necessário ter um equilíbrio entre o mundo real e o virtual assim como um filtro, pois as informações são liberadas e deve haver uma preocupação com o que é verdadeiro e o que é falso.

3. A IMPORTÂNCIA DE REDIGIR TEXTOS NA NORMA CULTA

A escrita apresenta características distintas, pois ela é planejada, completa, não fragmentária, elaborada, predominam-se frases complexas e subordinação abundante. Enquanto a língua escrita é um conjunto de símbolos que podem ser interpretados de várias formas de acordo com uma série de fatores. Ela serve de registro permanente, sendo utilizada para a transmissão do saber e da cultura,

possibilitando a facilidade de leitura de documentos e livros (KOCH, 2007; BAGNO 2004 apud SANTANA; NEVES, 2015).

Então, ao falarmos de língua escrita, tendem-se como importante a gramática, uma vez que é usada apenas uma das variações existentes na Língua Portuguesa, só que, neste caso, esta é considerada padrão, no qual a língua escrita é a manifestação formal do letramento e sua aquisição se dá através dos meios formais tais como a escola (MARCUSCHI, 2007). Dessa forma:

Cada contexto exige um uso da escrita de formas variadas e, por isso, inevitáveis relações entre escrita e contexto devem existir, fazendo surgir gêneros textuais e formas comunicativas, bem como terminologias e expressões típicas. Determinar a superioridade de uma sobre a outra seria um terrível engano, pois há vários aspectos que devem ser considerados, além dessa relação que não é solidamente ligada e também não é imutável. (MARCUSCHI, 2007; SANTANA, NEVES, 2015).

Quando o avanço tecnológico permitiu que a internet passasse a se popularizar cada vez mais, a internet passou por um processo de ampliação que transformou a conectividade entre pessoas, criando novas possibilidades de comunicação (KENSKI, 2012). Surgiram grupos de pessoas que acabaram até mesmo desenvolvendo termos, gírias, expressões e representações gráficas próprias.

Após o advento das redes sociais, conversar pela internet se tornou algo cada vez mais popular, passando a fazer parte do cotidiano de quase todos os brasileiros. Devido a essa gigantesca popularização e o impacto da vida virtual e suas características próprias, estudiosos como Bortoni-Ricardo (2004) passaram a considerar as redes sociais on-line parte dos estudos sociolinguísticos.

Nesse contexto, importam questões como a convergência digital e o crescimento do número de usuários com acesso diário à internet, o que resulta na consequente necessidade de alfabetização digital (PEREIRA, 2014). Para Coll e Monero (2010 apud PEREIRA, 2014) é possível apresentar as bases da psicologia da educação virtual, no qual são definidas em três etapas chaves no desenvolvimento da tecnologia da informação e seu efeito na educação.

A primeira delas é a linguagem natural (fala e gestualidade) e pela necessidade de adaptação do homem ao meio adverso, onde é presente a comunicação oral, face a face, por isso os falantes precisam estar no mesmo

espaço/tempo. Essa etapa implica a origem de determinados métodos de ensino-aprendizagem tal como a imitação, declamação, transmissão de informações e o uso da memória;

Em segundo lugar, tem-se o domínio do homem sobre a natureza, adaptando-a para atender às suas necessidades. Nessa etapa a comunicação passa a ser também escrita, marcada pelo registro externo (livros, cartas). O ensino é centrado em textos e livros didáticos, podendo ser presencial ou a distância;

Finalmente, temos o meio virtual, no qual a comunicação se dá inicialmente de forma analógica e depois, também pelo digital. O advento mais importante é o dos computadores e posteriormente o da internet, as duas bases da Sociedade da Informação em que vivemos atualmente. Para essa etapa, a educação pode ser também a distância, apoiada pelos meios audiovisuais e pelo computador.

Sendo assim, ao observarmos as três etapas relatadas por Coll e Monero (2010 apud PEREIRA, 2014) é possível analisar que o desenvolvimento humano também está apoiado pelo meio tecnológico, uma vez que as tecnologias elas estarão presentes em cada passo em que o indivíduo se desenvolve. Por isso, não era de se esperar que com o crescimento da alienação da população frente a internet devido a pandemia, não era de esperar que os jovens nos dias atuais não estejam cada vez mais em frente às telas.

4. O APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODERNIDADE

As novas tecnologias não são, de todo, prejudiciais. Há muitas vantagens em seus usos, desde que haja moderação, podendo até mesmo ser bem aproveitadas em sala de aula. As tecnologias podem e devem ser utilizadas para o aprendizado, desde que estejam centradas "em oferecer ao professor instrumentos reflexão e de ação dentro de um contexto de ensino e aprendizagem amplo e tendo o indivíduo que aprende como centro na ação do facilitador." (VOSGERAU, 2007, p. 279).

Deste modo, relacionar o ensino com a tecnologia é difícil, mas o maior desafio é ensinar e principalmente aprender quando estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento de acordo com Moran *et al.* (2000).

O autor continua comentando que as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos. Conectados a distância, contudo se ensinar dependesse somente das tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há tempo. Como o próprio autor comenta, existe uma diferença entre ensino e educação, não se trata de ensino de qualidade, mas também de uma educação de qualidade.

No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar o ensino (vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. (MORAN et. al., 2000.)

Contudo, a inserção de novas tecnologias em sala de aula demonstra-se uma boa ideia devido à maior acessibilidade, no entanto não basta ter os equipamentos tecnológicos, mas toda a preparação para levar um ensino de qualidade.

Isto demonstra-se possível ao citar o trabalho de Gaydeckza e Karwoski (2015), no qual foi realizado um projeto com uso das tecnologias no ensino em uma escola, apesar do ponto positivo da inovação no ensino, também houve os negativos.

(...) no qual a pesquisa constatou que apesar da empolgação dos alunos, o projeto apresentou problemas devido à falta de infraestrutura da escola. Houve dificuldades técnicas com a conexão de internet, pois somente em alguns momentos era possível acessá-la. Concluiu-se, naquela pesquisa, que o uso do mini computador em sala de aula pode ter resultados positivos; mas é preciso melhor infraestrutura na escola e preparo dos professores para inserir o computador em suas aulas. (GAYDECKZA; KARWOSKI, 2015)

Sendo assim, não adianta ter o apoio tecnológico quando não se sabe utilizá-lo ou quando a escola não tem uma infraestrutura adequada que possa adaptar essa inovação de ensino. Por isso, é necessário frisar que é preciso muito preparo para trazer um ensino de qualidade.

A aprendizagem se dá pela construção dos conhecimentos, no qual pode surgir durante um processamento multimídia, podendo ele ser mais "livre" e menos

rígido, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata (MORAN, 2000).

5. A REDE SOCIAL E A INTERAÇÃO COM A LÍNGUA PORTUGUESA

Baseado em que Moran e seus colaboradores comentaram, o conhecimento. ele pode ser construído de diversas formas, ressalta-se quanto a modificação com facilidade, uma vez que o idioma, a Língua Portuguesa, vive em constante modificação e conseguir levar tais assuntos para sala de aula é complexo, contudo, não é impossível trazer certas mudanças, no que se diz a respeito à didática em que o professor têm-se com o aluno, baseada nas gírias utilizada nas redes sociais. Contudo, não é mudar o assunto da Língua Portuguesa e sim trazer uma leveza e conforto em sala de aula, a fim de formar laços entre professor e aluno.

Santos (2015) comenta que o desenvolvimento de novas tecnologias pode modificar as formas de pensar e viver dos seres humanos, conseqüentemente podemos relacionar a interferência da linguagem da internet na escrita dos alunos, uma vez que o meio virtual é algo rotineiro na população. A internet representa um meio de comunicação técnico universal, de fácil acessibilidade, baixo custo e disponibilidade global. Embora se baseando em tecnologias, sua difusão e importância social se baseiam em comunicação (SANTOS, 2006)

Com a popularização da internet no Brasil, a sociedade valoriza constantemente a imagem, mas não exclui a escrita e a comunicação oral do conjunto de ferramentas virtuais, de acordo com Santos (2015) dessa forma se comunicar ficou mais fácil, uma vez que possuem diversas oportunidades de conversar com alguém, tal como o mensageiro *WhatsApp* que tem a oportunidade de mandar mensagens, áudios, fazer ligações seja por voz ou chamada de vídeo, com isso.

A internet constitui não só um repositório abrangente de informações variadas, mas fundamentalmente um provedor poderoso, que pode ser acessado a qualquer hora e de qualquer lugar. Como um imenso banco de dados online, a internet disponibiliza para seus usuários uma verdadeira explosão de informações que demandam procedimentos outros da localização, utilização de seus documentos, assim como de outros modos de apropriação via leitura. (BERNARDES; FERNANDES, 2006, p. 121 apud SANTOS, 2015)

Deste modo, para Santos (2015) a tecnologia está em um constante construção e desconstrução, conseqüentemente a mudança da linguagem ela irá sofrer de acordo com o passar das gerações. Por isso que ter os adolescentes como foco principal de estudo, demonstra-se interessante, pois a geração que hoje está passando pela adolescência, em sua maioria, cresceu em constante contato com as tecnologias do meio virtual, desde seu período de alfabetização até a maioridade.

Logo, a possibilidade de ter uma aprendizagem permanente e personalizada por meio da internet, utilizando os inúmeros fóruns, sites, blogs, bibliotecas virtuais e outros permitem que seja criado "um espaço do saber flutuante e destonalizado, aprendizagens cooperativas, inteligência coletiva no centro de comunidades virtuais, desregulamentação parcial dos modos de reconhecimento, gerenciamento de competências em tempo real... esses processos atualizam a nova relação com o saber" (LÉVY, 1999, p. 177).

Na Sociedade do Conhecimento ou da Informação, a escola do mais possui o monopólio do processo ensino/aprendizagem. Esse processo está se realizando, cada vez mais, em outros espaços, obrigando a escola a tomar novos rumos, se quiser se manter como uma instituição de aprendizagem capaz de preparar os que lá adentram para enfrentar os desafios que já se fazem presentes e parece que ela ainda não se deu conta. (SANTOS, 2006)

Dito isto, pode-se concluir que a sociedade está conquistando cada vez mais o seu espaço na cibercultura. O estudioso Lévy (1999) aponta no seu livro sobre a cibercultura um certo otimismo sobre a mesma, contudo não significa que a internet será a salvação dos problemas culturais e sociais do planeta.

Além disso o pesquisador continua comentando que a cibercultura possui dois fatores: a) o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes

daquelas que as mídias clássicas propõem e b) vivemos em uma abertura de um novo espaço de comunicação, cabe apenas nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano.

No ponto de vista de Lévy (1999) temos uma perspectiva que de fato é ótima, afinal a internet abre diversas oportunidades seja no ramo profissional, educacional e até lazer. Mas devemos levar em consideração que tudo em excesso faz mal, afinal a tecnologia está como um suporte, apoio e até mesmo para uma praticidade.

Diante disso, cabe aos professores investir em suas próprias formações, de modo que adquiram ferramentas adequadas para lidar com as mais recentes práticas sociais, levando aos alunos novas possibilidades de uso da língua. Como disse Bagno (1999), "A grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desse sujeito na cultura letrada em que eles vivem".

Esse pensamento é corroborado pelo autor Komesu (2007 no qual "o professor precisa pensar, juntamente com o aluno, quais são as regularidades e diferenças que existem nos diferentes modos de enunciação da língua e que afirmam que práticas sociais variadas".

6. INTERNET E LÍNGUA PORTUGUESA: A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DA COMUNICAÇÃO

A escrita eletrônica caracteriza-se como uma escrita bruta (sem leitura). familiar (embora a escrita esteja associada a uma linguagem formal), afetiva (expressa de sentimentos) lúdica (expressa pelas neográficas e pelo jogo de palavras) e socializada (MORAES, 2008 apud BARBOSA, 2017). Além disso Bakhtin (1997 apud BARBOSA, 2017) assegura que não existe enunciado dotado de significado sem a avaliação social que o veicule, então dentre os componentes constitutivos da avaliação social x entonação é a mais pura e a mais imediata expressão da avaliação.

Ou seja, a entonação se realiza sob a influência mútua do locutor/ator, do ouvinte/leitor e do objeto do enunciado, com isso Bakhtin quis dizer que na linguagem das redes sociais é comum escrever o som da pronúncia das palavras

durante conversação, um exemplo é a palavra "beleza", no qual nas redes sociais escreve-se "biz".

Boa parte das vezes é pela agilidade e praticidade durante o decorrer da conversa. Para Komesu (2007) os argumentos mais recorrentes para o não reconhecimento do internetês como Língua Portuguesa ou para o reconhecimento do internetês como degradação da língua estão os vinculados ao registro gráfico-visual, então problemas de ortografia, abreviatura e trocas de letras. No entanto, as reduções e os erros da escrita nas redes sociais tornam-se um vício para o aluno, mas não significa que isto deve ser invalidado pelo professor e pela escola, uma vez que:

É evidente que acostumar-se a escrever assim poderia causar algum problema, pois o aprendizado da ortografia é a fixação de uma imagem e poderia vir à mente uma imagem errada no momento de escrever. No entanto, isso não acontece com pessoas que foram alfabetizadas. O problema, portanto, é da escola e não da internet. É preciso que os professores trabalhem com a realidade linguística em que vive. É necessário considerar essa maneira de escrever ao trabalhar com a ortografia. (FIORIN, 2008 apud BARBOSA, 2017)

Além disso, é importante ressaltar que:

Algo importante citar é sobre os usuários do internetês não seguirem as regras da língua na produção escrita digital porque podem ter problemas de aprendizado ou ainda porque têm problemas de personalidade, já que estariam sofrendo influência de outros no ambiente virtual. (KOMESU, 2007).

Apesar de que o uso da internet pode estar modificando a grafia dos internautas, incluindo adolescentes e jovens em idade escolar, principalmente aqueles cujo acesso às redes sociais é mais frequente, a escola tem como função propiciar ao aluno o contato com a norma padrão, a moeda de troca no mercado linguístico (BOURDIEU, 2008). Com isso:

O papel da escola, diante desse fenômeno digital, é lembrar que em certos momentos devemos nos expressar de forma mais livre, e em outras, de modo mais organizado. É importante que a escola valoriza as múltiplas formas de escrever e parta do ponto em que os alunos estão no aprendizado para ajudá-los a perceber, quando necessário, textos com diferentes níveis formais mais complexos e estruturados. (BARBOSA, 2017)

Por isso, o papel do professor é demonstrar as diferenças de uso de acordo com o texto, uma vez que ela pode ser utilizada como formas de motivar e estimular os alunos, pois oferece muitas possibilidades para o enriquecimento informacional, possibilitando o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna (BARBOSA, 2017), pois:

O investimento em novas práticas na formação inicial de professores pode contribuir significativamente para que ocorram mudanças relevantes na escola. Assim, percebemos ainda, que os professores procuram (re) pensar seus cursos de formação e suas aulas para possibilitar, por meio da reflexão crítica sobre os modos atuais de usar a escrita e a leitura. E, que façam a incorporação efetiva das tecnologias no ensino/aprendizagem e destacam a importância de discutir questões sobre as implicações sociais e culturais das novas práticas letradas. (HOPPE, 2014 apud MONTEIRO 2021)

7. A RELAÇÃO ENTRE A LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS E OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA

Deste modo, frases como "boua noite", "tô em kz bjs", "me add", "kd vc?", são cada vez mais frequentes nas conversações via internet, Sites como o *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, *Twitter* já estão inseridos no cotidiano da população, sendo amplamente utilizados..

Assim como cresce o número de internautas, cresce também uma linguagem específica que vem chamando atenção de professores e pesquisadores da área de linguística e tem sido objeto de alguns estudos teóricos (BARBOSA, 2017). De acordo com Araújo (2007) adolescentes usam as palavras abreviadas, reduzidas, simplificadas, a pontuação é irregular, há ausência de acentuação, alongamento de vogais e consoantes.

Com isso a rede social tem uso próprio, criam códigos ou reduzem palavras a fim de agilizar o processo da escrita, por isso o dever da escola é lembrar que em certos momentos devemos nos expressar de forma mais livres, e em outras de modo mais organizado, dessa forma é fundamental o educador (BARBOSA. 2017) esclarecer as diferenças entre as linguagens formal da Língua Portuguesa e informal

como a linguagem 'internetês' utilizada nas redes sociais, no qual elas irão variar de acordo com o ambiente e de pessoa com quem se fala.

A questão é que nem todos têm consciência de que a tecnologia, especialmente digital, está em nosso cotidiano, como comenta Pereira (2014). Continuando a ideia da pesquisadora, a tecnologia já era presente há muitos anos na escola desde do processo de informatização, as matrículas dos alunos, a distribuição de carga horária dos professores e até mesmo a presença de um site da instituição de ensino. As tecnologias vieram para facilitar a vida do homem, contudo é inevitável que ela mexesse também na escrita e fala do indivíduo no meio virtual.

Sendo assim, uma espécie de variante da norma padrão da Língua Portuguesa se popularizou cada vez mais em salas de bate papo, redes sociais e aplicativos de mensagens, por agilizar a comunicação e facilitar a digitação. Tal variante ficou conhecida como "internetês" ou português virtual, linguagem que consiste na simplificação informal da escrita, utilizando símbolos gráficos, abreviações, simplificações e outros recursos de comunicação que não seriam aceitos em outros ambientes, como em textos acadêmicos, profissionais e que requerem uma linguagem mais formal.

O internetês é conhecido como uma forma grafolinguística que se difundiu em textos como chats, blogs e demais redes sociais, ou seja, é uma prática de escrita caracterizada pelo registro divergente da norma culta padrão (KOMESU, 2007).

A pesquisadora Crystal (2005 apud ARAÚJO, 2007) estudou sobre a comunicação mediada por computador, no qual a autora denominou de *netspeak* sendo esse um híbrido de fala e escrita, onde ocorre a constituição de textos eletrônicos que demonstram fluidez, simultaneidade, não degradando o material. além de interrelação entre textos.

Apesar de Crystal ter feito um estudo do idioma inglês, pode-se utilizar tal conceito relacionado com o internetês da Língua Portuguesa, uma vez que a linguagem nas redes sociais sofrem mudanças, mas não deixam de constituir uma fluidez no texto, pois aquele que lê consegue compreender a mensagem.

8. OS HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA DOS ESTUDANTES DA REDE DE ENSINO PÚBLICO

Ao considerarmos os estudos dos autores utilizados no presente trabalho é possível concluir que as pessoas sofrem grandes influências dadas pela tecnologia, com isso a população passa por diversos processos de mudanças, uma vez que estão acompanhadas pelo processo de evolução tecnológica. Dessa forma, crianças estão cada vez mais cedo utilizando de aparelhos digitais com acesso à internet fazendo com que gastem seu tempo nas redes sociais e acabam se adaptando com a escrita utilizada no meio virtual.

Contudo, isto é um problema que não deve ser visto como um erro, uma vez que é um fator antigo do preconceito do vício linguístico. Então o educador está presente para demonstrar qual escrita deve ser utilizada em cada ambiente em que o estudante se encontra, por isso que segundo Kenski (2012), é dever da escola "investir na formação de leitores por diversos caminhos e linguagens", para então ampliar as suas concepções de linguagem, incorporando as mediações textuais que são feitas por meio do uso das novas tecnologias, uma vez que:

Quem determina o grau de oralidade e de escrituralidade nos textos são as situações de comunicação. Em termos gerais, situações marcadas pela proximidade determinariam a oralidade, situações caracterizadas pela distância promoveriam a escrituralidade. A proximidade e à distância está vinculada a uma série de fatores que configuram os interlocutores e suas relações interativas, tais como o grau de privacidade, de cumplicidade, de envolvimento emocional, de espontaneidade, de cooperação, de dialogicidade. Essas condições vão ser responsáveis pelo uso ora de uma linguagem mais verbal, ora de uma linguagem mais fortemente impregnada de recursos não verbais. Outras condições vão valorizar mais ou menos os aspectos emocionais nas formulações linguísticas. Enfim, situações de proximidade e distância vão determinar diferentes formas e estruturas que identificam os mais variados gêneros de textos (DIEDRICH, VALÉRIO. 2012)

De acordo Pereira (2014) existe alguns educadores que temem com a relação do ensino com a tecnologia, onde uns temem a invasão tecnológica no espaço escolar e, por outro, os que são eufóricos diante da ideia de que tecnologia é "boa" e de ser incorporada, contudo existe um problema em que há falta de percepção dessa realidade por parte da escola, uma vez que é necessário que a escola se conscientize das condições possibilitadas pela tecnologia em sala de aula para

perder o infundado receio de que a técnica determine a escola. As novas tecnologias abrem portas para um vasto campo de pesquisa que podem muito bem ser utilizadas e bem aproveitadas em sala de aula. Sobre esse novo campo, vale ressaltar as considerações de Brito e Purificação (2008):

Esse novo campo, necessariamente interdisciplinar, tem que considerar dois principais componentes: a utilização cada vez maior das tecnologias em nossa sociedade e o redimensionamento do papel do professor. Portanto, a situação professor X tecnologias não tem mais lugar em nossas escolas. É hora de pensarmos em: professor + computador + recursos pedagógicos + livros quadro-de-giz professor que age, planeja, integra conhecimentos. (BRITO & PURIFICAÇÃO, 2008, p. 112).

Ainda sobre este novo campo proporcionado pelas novas tecnologias, pode-se trazer novamente sobre o internetês como algo que incentiva e atrai o aluno é através do hipertexto, uma vez que ele apresenta algumas condições pedagógicas que favorecem a aprendizagem, como a utilização de representação de múltiplos conhecimentos, relacionados entre conceitos abstratos e concretos (BARBOSA, 2017). Além disso, interagir com hipertextos é necessário para que os alunos desenvolvam habilidades e competências requeridas para esse modo de enunciação digital, como selecionar e filtrar conhecimento, estabelecer as relações entre diversos fragmentos (PINHEIRO, 2005).

Não somente, as tecnologias de informação e comunicação dão suporte às atividades realizadas em ambientes digitais de aprendizagem, as quais representam sistemas computacionais disponíveis na internet. Essas tecnologias permitem integrar linguagens e recursos, promovendo a interação entre pessoas aos objetivos de conhecimento a partir da apresentação e manipulação de informações de maneira organizada (DIEDRICH; VALÉRIO. 2012). Além disso, elas são mediadoras de aprendizagens significativas, integradas aos currículos inovadores, exigindo capacitação e/ou formação de professores a fim de provocar mudanças com a inserção da tecnologia na escola, na sala de aula e em casa (GAYDECZKA; KARWOSKI, 2015).

Logo, a utilização do meio virtual é quase impossível nos tempos em que vivemos, então o educador deve se adaptar para fazer com que o aluno saiba diferenciar o momento correto para utilizar estas linguagens, uma vez que:

A internet não muda a escola em si, mas transforma a interação com ela, realizada nela e por ela. Ousamos pensar, todavia, que se a interação é transformada com o advento da internet, a situação comunicativa também o é, conseqüentemente, as habilidades e competências exigidas também são outras, ainda que mantenham pontos em comum com as presentes nas situações anteriores à internet (PEREIRA, 2014)

Sendo assim, o grande objetivo é, portanto, aprimorar a metodologia em termos práticos, de modo que as novas tecnologias favoreçam ensino da Língua Portuguesa - e não o contrário, transformando até mesmo a escrita virtual em aliada ao ensinar a norma padrão, ensinando a sociolinguística e as variações do idioma, ampliando o vocabulário dos jovens estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e atual.

9. OS DESAFIOS E DIFICULDADES GERADOS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS

Se, por um lado, os trejeitos e métodos de comunicação característica do ambiente virtual são bem aceitos quando estão ligados diretamente a determinados gêneros textuais no meio virtual, esse tipo de linguagem não deve ser inserido em determinados ambientes, sendo muitas vezes alvo de repreensão.

É sempre importante lembrar que a língua está viva, sendo passível de mudanças e renovações.

A língua tanto falada quanto também escrita, passa por constantes processos de manutenção e renovação, é pois, o falante, o indivíduo que a utiliza, concretizando-a por meio da fala e/ ou da escrita e adequando seu uso, sendo ele a peça chave que mantém a língua viva, (SANTOS, 2015, p. 43).

Então a escola assim como o educador não deve anular a linguagem das redes sociais e sim saber diferenciá-las em momentos e ambientes que devem ser utilizados. Sendo assim, considerando que a Língua Portuguesa é uma língua viva que passa por constantes mudanças, adaptações e está, periodicamente, ganhando novos termos e passando por reformas, o uso do "internetês" talvez não seja tão condenável assim, desde que empregado no contexto certo. Por isso, cabe aos professores de Língua Portuguesa ensinar aos seus alunos como e quando cada linguagem pode ser empregada.

Dessa forma, podemos citar Melo e Santanna (2017) que estudaram sobre a influência da linguagem da internet na escrita formal com alunos do 9º ano. Os autores apontam que as tecnologias devem estar alinhadas com o processo de ensino, no qual o professor deve buscar o aperfeiçoamento, uma vez que as tecnologias estão sempre avançando.

Este alinhamento não é mudar a escrita ou a fala, apenas tentar dinamizar a aula despertando o interesse nos alunos.

Contudo, deve-se ter um equilíbrio, pois Melo e Santanna (2017) pontuaram sobre a alienação dos alunos frente às redes sociais assim como também a mudança da escrita, uma vez que ambos estão interligados sendo um forte influenciador para que ocorra a mudança da escrita dos alunos. Se em 2017 já era possível a obtenção de mais 50% da turma que tinha uma assiduidade com a internet, não é de se esperar que nos dias atuais estes dados tenham aumentado cada vez mais.

Vale ressaltar que a escolha pelos autores das turmas de 9º ano, foi por possuírem uma escrita mais desenvolvida, além de possuírem um conhecimento do mundo mais amplo e por serem adolescentes que estão conectados nos meios de comunicação como por exemplo o *Facebook* e *WhatsApp*. Contudo, nos dias atuais, crianças já possuem seus aparelhos tecnológicos, dessa forma o acesso nas redes sociais tornou-se cada vez mais cedo e com a pandemia, a acessibilidade se tornou comum, no entanto que aqueles que não estão atentos às redes sociais virou um estranho, quando antigamente era ao contrário.

No tempo em que vivemos é difícil não estar conectado, se em 2017 no estudo de Melo e Santanna, os dados eram com mais de 50% para alunos com aparelhos eletrônicos com acesso à internet, o tempo de acesso era mais de quatro horas por dia e também abdicar-se das suas atividades extracurriculares para ficar mais tempo conectado.

Com isso é possível esperar que cada vez aumente esses dados com o decorrer dos anos, uma vez que as tecnologias vão avançando e cada vez mais a população torna-se mais alienada.

Um ponto importante a ser tratado, além da escrita, é a leitura em si. Por mais que livros, revistas, artigos e outras obras literárias estejam ao alcance de cada vez mais pessoas graças à internet, o foco dificilmente vai para este tipo de conteúdo.

Tão importante quanto determinar se a escrita padrão é prejudicada pelo uso exacerbado de telas, é relevante, também, saber se tal uso prejudica a leitura, atividade extremamente importante, como é bem colocado por Cagliari (2008):

A atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos é a leitura. É muito mais importante saber ler do que saber escrever, O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. (CAGLIARI, 2008, p. 148)

A pesquisa foi dividida em dois momentos.

O primeiro momento refere-se a um questionário simples com perguntas objetivas, que levou à elaboração de gráficos quantitativos de acordo com as respostas do grupo de estudo avaliado.

Enquanto isso, o segundo momento diz respeito à solicitação de uma redação escrita para avaliar de forma prática os possíveis efeitos deixados pela utilização da linguagem das redes sociais.

Utilizando essas duas estratégias de pesquisa em conjunto, foi possível avaliar de forma prática o verdadeiro impacto da utilização das redes sociais no grupo de estudantes avaliados.

Primeiro momento: questionário

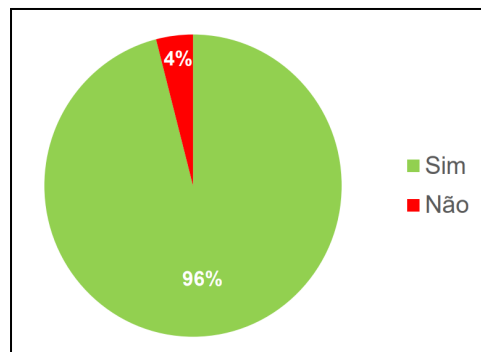
Para melhor compreensão do tópico, foram elaboradas questões para saber diretamente dos alunos quais são os desafios e dificuldades gerados pelas novas tecnologias no processo de uso da língua.

Para isso, foram entrevistados 25 alunos de uma escola pública da Zona Sul de Manaus, no Amazonas, da modalidade de Jovens e Adultos (EJA).

Os dados coletados foram condensados em formato de gráficos, que nos dão uma visão sobre como a língua é afetada, mesmo no processo tecnológico muito intenso do uso de redes sociais.

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIOS

1. Você utiliza com muita frequência o celular/computador para se comunicar pela Internet?



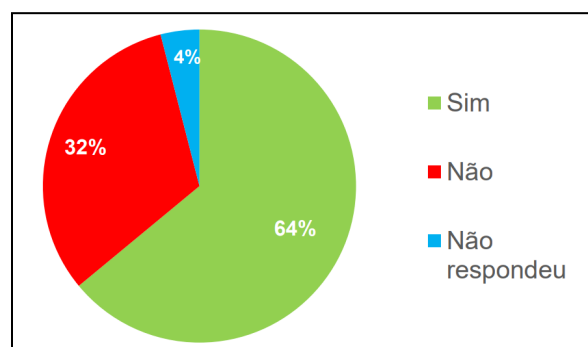
(96%) Sim

(4%) Não

Fonte: da autora, 2022

Como podemos perceber,

2. Você acredita que a utilização da forma simples influencia sua escrita quando você usa as redes sociais?

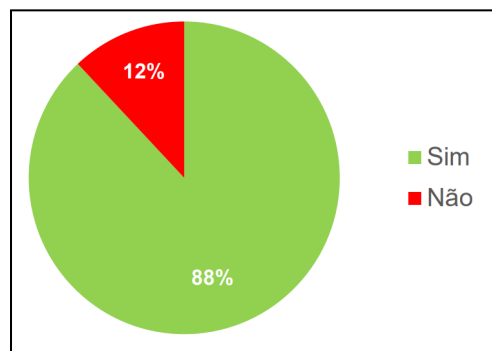


- (64%) Sim
- (32%) Não
- (4%) Não respondeu

Fonte: da autora, 2022

Em relação à forma simples da escrita, 64% dos entrevistados acreditam que ela influencia a escrita em redes sociais, enquanto 32% afirmam que não influencia e 4% não souberam ou não quiseram responder.

3. Com o crescimento das tecnologias devido a pandemia, você acredita que haja alguma diferença na aprendizagem com o uso de livros digitais em vez de físicos?

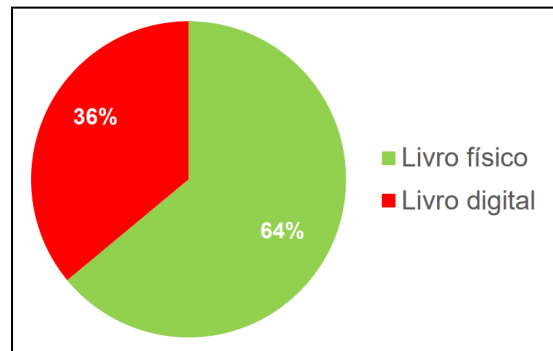


- (88%) Sim
- (12%) Não

Fonte: da autora, 2022

É possível notar que a grande maioria dos entrevistados enxerga uma diferença na aprendizagem com o uso de livros digitais em vez de físicos, com 88% afirmando sim e apenas 12% respondendo não.

4. Qual a sua preferência:



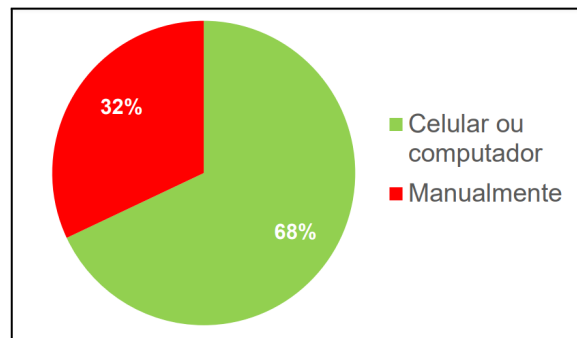
(64%) Livro físico

(36%) Livro digital

Fonte: da autora, 2022

Quanto à preferência entre livros físicos ou digitais, a maioria – 64% dos entrevistados – ainda prefere utilizar livros físicos, mas 36% preferem livros digitais.

5. Você prefere escrever textos pelo celular/computador ou escrever manualmente?



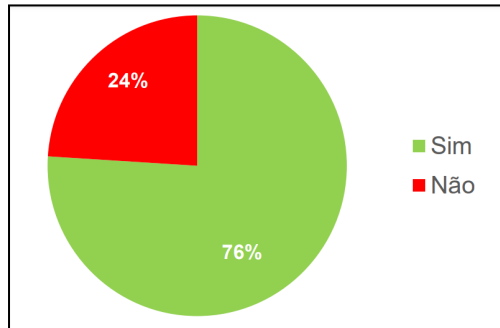
(68%) Celular ou computador

(32%) Manualmente (papel, caneta)

Fonte: da autora, 2022

Por mais que a maioria dos alunos prefira ler livros físicos, quando se trata de escrever de fato, 68% optam por utilizar um celular ou computador e apenas 32% preferem escrever manualmente, utilizando papel e caneta.

6. Você acredita que o uso excessivo de redes sociais influencia na não absorção da escrita da Língua Portuguesa? Justifique.



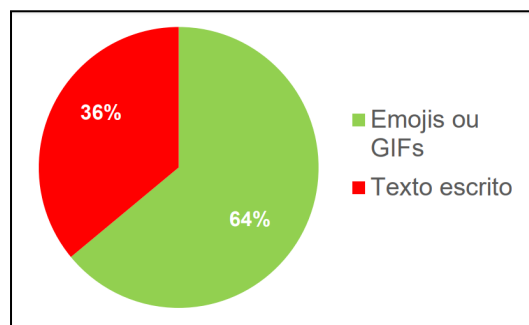
(76%) Sim

(24%) Não

Fonte: da autora, 2022

Sobre a influência do uso excessivo de redes sociais, 76% dos entrevistados acreditam que ela influencia na não absorção da escrita da Língua Portuguesa, enquanto 24% acreditam que não.

7. Você prefere a utilização de *emojis/GIFs* ou redigir um texto para poder se expressar nas redes sociais? Qual o motivo?



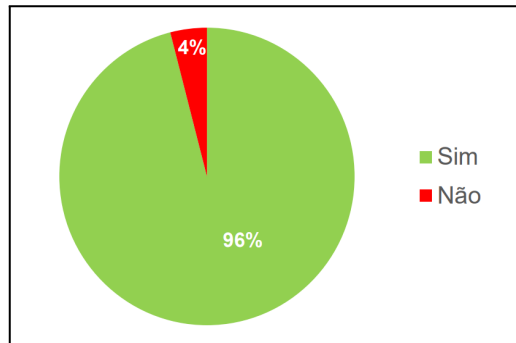
(64%) Emojis ou GIFs

(36%) Texto escrito

Fonte: da autora, 2022

É visível que a maioria dos entrevistados prefere se expressar por meio de recursos gráficos como *emojis* ou *GIFs*, com 64% das respostas apontando tal fato, enquanto os 36% restantes preferem se expressar por meio de palavras escritas.

8. Com a pandemia, a utilização das redes sociais cresceu, dessa forma você acredita que isto pode ter sido um fator que influenciou no uso da escrita simples com maior frequência?



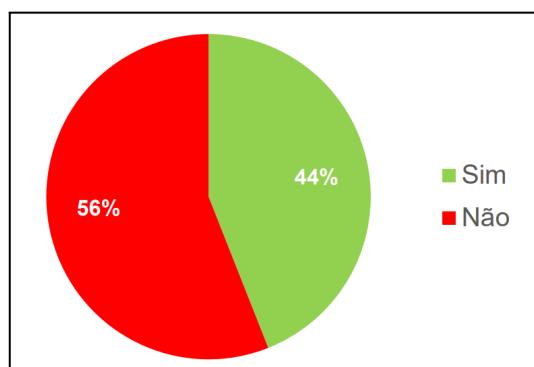
(96%) Sim

(4%) Não

Fonte: da autora, 2022

A grande maioria – 96% dos entrevistados – acredita que o aumento da utilização das redes sociais devido à pandemia foi um fator influenciador do uso da escrita simples com maior frequência. Apenas 4% acreditam no oposto.

9. Você acredita que a pandemia tenha alguma influência na forma como você tem escrito ultimamente?



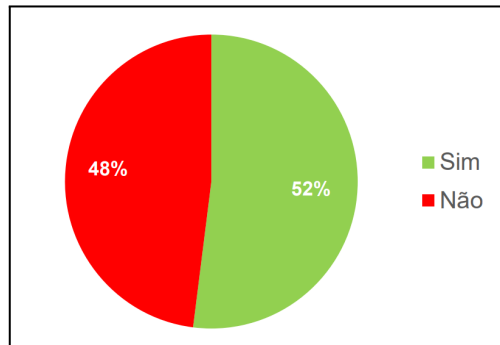
(44%) Sim

(56%) Não

Fonte: da autora, 2022

Já ao serem questionados se a pandemia influenciou na sua escrita pessoal, 44% dos entrevistados acredita que sim. 56% responderam que não influenciou.

10. Você acredita que a utilização das tecnologias tenha deixado alguma acomodação na sua escrita?



(52%) Sim

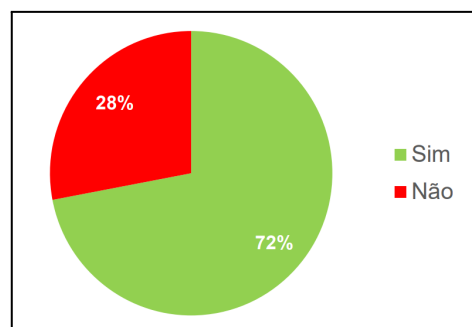
(48%) Não

Fonte: da autora, 2022

Mais uma vez, os entrevistados se dividiram nas respostas: 52% acreditam que a utilização das tecnologias deixou acomodações na sua escrita, mas 46% deles responderam que não.

11. O uso de comunicadores como *WhatsApp* ajuda em sua escrita?

Justifique:



(72%) Sim

(28%) Não

Fonte: da autora, 2022

Ao serem questionados se utilizar comunicadores como *WhatsApp* ajudam em sua escrita, a maior parte dos entrevistados respondeu que sim, com 72% das respostas apontando isso. Já a parcela correspondente a 28% dos entrevistados respondeu que não.

Segundo momento: redações

Em seguida, foi proposto que redigissem uma redação de pelo menos 10 linhas, com base em uma tirinha que se trata do uso da linguagem em ambientes virtuais.. Dessa forma, pode-se observar de maneira prática se há ou não traços da linguagem utilizada em ambientes virtuais, como no caso de comunicadores como o aplicativo em questão na escrita dos estudantes observados.

Foram selecionados 4 textos de, nomeados a partir de agora como Estudante A, Estudante B, Estudante C e Estudante D.

Estudante A

Observar a figura abaixo e escrever uma redação de no mínimo 10 linhas:

A escrita de hoje em dia estão ficando cada vez mais pequenas, por que os jovens de hoje preferem usar gifs/emojis/figurinhas do whatsapp e até mesmo consoantes que fica na forma mais facil de escrever, a cada dia que passa os jovens diminuem mais as palavras, como por exemplo "Blz" "pprt" "td" "dã" entre outras

Fonte: da autora, 2022.

“A escrita de hoje em dia estão ficando cada vez mais pequenas, por que os jovens de hoje preferem usar *GIFs/emojis/figurinhas* do whatsapp e até mesmo consoantes que fica na forma mais facil de escrever, a cada dia que passa os jovens diminuem mais as palavras, como por exemplo ‘Blz’ ‘pprt’ ‘tã’ ‘Dã’ entre outras”

Por meio da resposta do(a) Estudante A, pode-se observar que há erros gramaticais e ortográficos, além da falta de coesão e clareza em sua escrita. Dessa forma, pode-se interpretar que este uso exacerbado de consoantes e meios mais rápidos de se comunicar, como os citados *GIFs*, *emojis* e figurinhas, além das abreviações, possa na verdade estar relacionado à pobreza de vocabulário e dificultando a escrita deste(a) estudante.

Estudante B

Observar a figura abaixo e escrever uma redação de no mínimo 10 linhas:

O texto é bem interessante o diálogo ficou muito diferente. Por que antes se procurava um livro se lia muito e quando escrevia era automático saber como se escrevia alguma palavra digamos difícil de escrever.

Hoje com o surgimento da tecnologia tem o texto com alto corretor seja no WhatsApp ou no computador.

Isso prejudica num concurso ou em uma prova de ENEM ou até mesmo de trabalho, Então hoje tento me desligar, mais é difícil.

Fonte: da autora, 2022.

“O texto é bem interessante o diálogo ficou muito diferente. Por que antes se procurava um livro se lia muito e quando escrevia era automático saber como se escrevia alguma palavra digamos difícil de escrever.

Hoje com o surgimento da tecnologia tem o texto com alto corretor seja no WhatsApp ou no computador.

Isso prejudica num concurso ou em uma prova de ENEM ou até mesmo de trabalho, Então hoje tento me desligar, mais é difícil.”

Em relação ao texto do(a) Estudante B, é possível notar alguns erros ortográficos e gramaticais também, como falta de acentuação e pontuação, além da escrita incorreta de algumas palavras. O interessante disso é que o(a) próprio(a) estudante reconhece que esse uso mais pobre da linguagem e a falta de contato com livros pode ser prejudicial em ambientes onde é, de fato, necessário ter algum domínio da norma culta, como em prestação de concursos públicos ou provas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Estudante C

Observar a figura abaixo e escrever uma redação de no mínimo 10 linhas:

Hoje com a tecnologia e tudo mas por muitas da vez nos erramos muito nessa ortografico por falta de dedicacao mesmo, as vezes nos escreve dessa forma porque o outro colega escreveu assim, muito das vezes nos que escreve do jeito que ele escreveu por que acho bonito da maneira que ele escreveu, e acaba-mos acostumado a perar na nossa escrita, esquecer ate os pontos, virgulas etc...

Fonte: da autora, 2022

“Hoje com a tecnologia e tudo mas por muitas da vez nos erramos muito nessa *ortografico* por falta de dedicaco mesmo, as vezes nos *escrevir* dessa forma porque o outro colega escreveu assim, muito das vezes nos que escreve do jeito que ele escreveu por que acho bonito da maneira que ele escreveu, e *acaba-mos* acostumado a *perar* na nossa escrita, esquecer *ate* os pontos, virgulas etc...”

O texto do(a) Estudante C revela inúmeros erros, muitos deles frequentes em redes sociais e ferramentas de comunicao virtual. Em seu texto, o(a) estudante trata da questão de que, por conta da implementao da tecnologia, já não há necessidade de realmente aprender a escrever na norma padrão, que  substituída pelo que está mais popular ou  mais conveniente, o que, segundo ele(a), leva a “esquecer” até mesmo elementos básicos como a pontuao.

Estudante D

Observar a figura abaixo e escrever uma redação de no mínimo 10 linhas:

Ola, sobrinho. Beleza?
Por acaso você está por dentro das regras do acordo ortográfico?

Falaaaaaa Tiunnnmm!! Biz???!?! :-)
Azo q Naumm eh dificiium naumm!!!!
Passa aki em Ksaaaaaa Q nois aprendihh jntuuuuu!!!!!! .P
hsuahuhshshuhshuhshuah

MELHOR PENSAR EM OUTRA COISA.

Com o uso das redes sociais relaxamos com a forma com que escrevemos e nos comunicamos, e é comum nas redes sociais as pessoas escreverem de forma informal e incorreta, normalizando a comunicação em gírias, abreviações e redundâncias. Algumas pessoas estão tão habituadas a escrever de maneira coloquial que acabam esquecendo a norma culta da língua portuguesa, que já é pouco usada no nosso dia a dia.

Fonte: da autora, 2022.

“Com o uso das redes sociais relaxamos com a forma com que escrevemos e nos comunicamos, é comum nas redes sociais as pessoas escreverem de forma informal e incorreta, normalizando a comunicação em gírias, abreviações e redundâncias. Algumas pessoas estão tão habituadas a escrever de maneira coloquial que acabam esquecendo a norma culta da Língua Portuguesa, que já é pouco usada no nosso dia a dia.”

Não foram encontrados erros traços da linguagem utilizada nos meios virtuais, no entanto, o(a) autor(a) da redação admite que as redes sociais de fato influenciam no esquecimento das regras gramaticais e ortográficas impostas pela norma padrão, pois em redes sociais se utiliza, majoritariamente, uma linguagem informal e gramaticalmente incorreta, algo similar ao proposto pelo(a) Estudante C.

Dessa forma, por meio das análises das respostas dos questionários e também das redações dos estudantes, é possível concluir que existe sim uma influência forte das redes sociais e da linguagem utilizada em meios de comunicação

mais modernos. Isso fica evidenciado tanto por conta dos erros e traços presentes nas redações quanto pelos próprios estudantes, que em seus textos e respostas, admitem que esquecem ou ignoram a norma culta ao escrever.

10. A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EXISTENTE NA INTERNET

Algo de suma importância é citar sobre o círculo vicioso do preconceito linguístico que Bagno (1999) retrata. De acordo com o autor, são três elementos que formam esse círculo vicioso do preconceito linguístico: a) gramática tradicional; b) métodos tradicionais de ensino e livros didáticos.

Este círculo funciona basicamente com a gramática tradicional que inspira a prática de ensino, no qual por sua vez provoca o surgimento da indústria do livro didático, cujo autores - fechando o círculo - recorrem à gramática tradicional como fonte de concepções e teorias sobre a língua. Dessa forma, pode-se dizer que vivenciamos em um constante ciclo, no qual não sofrem mudanças e se a mudança torna-se presente, ela ocorre de forma lenta e gradual.

Entretanto, Bagno (1999) conclui também que no meio deste ciclo, existe um quarto fator, onde o autor chamou de comandos paragramaticais. Sendo esse um arsenal de livros, manuais de redação de empresas jornalísticas, programas de rádio e de televisão, colunas de jornal e revista.

Desta maneira, no dito comando paragramatical pode estar incluso o meio virtual, visto que o meio virtual não está incluso somente as redes sociais, mas também jornais, revistas, livros e até mesmo os programas de televisão que são transmitidos nas plataformas de streaming online – logo, esse ambiente também pode ser levado em consideração ao analisar o uso de um idioma.

Por isso, pode-se observar que o preconceito linguístico não está totalmente interligado com as tecnologias, uma vez que o preconceito linguístico já era presente desde da era colonial, como dito por Bagno (1999) sobre o mito n 2: Brasileiro não sabe português/ Só Portugal se fala bem português. Neste mito, o autor aponta que existe uma realidade de duas faces de uma mesma moeda enferrujada, no qual refletem um complexo de inferioridade com sentimento de sermos até hoje uma colônia dependente de um país mais antigo e mais "civilizado".

Ainda sobre o mito trago por Bagno (1999) em que o "brasileiro não sabe português/ só Portugal se fala bem português", Santana e Neves (2015) trazem que o universo linguístico do português brasileiro é tão rico, mas esta riqueza ficou de fora da gramática para não comprometer a soberania nacional da escrita padrão, a qual não permite introdução de linguagem popular.

Logo, as variações linguísticas, que tanto fazem parte da cultura dos falantes brasileiros, foram e são excluídas de sua própria língua, causando assim uma indignação, pois se as variações linguísticas brasileiras estão ditas cuja "erradas das normas gramaticais", quando na verdade é uma característica da fala do português brasileiro.

Sendo assim, de que adianta ter centenas de regras gramaticais, as quais não representam o modo como a grande massa dos falantes brasileiros usa a língua? Muitas dessas regras, no entanto, para os dias atuais, são obsoletas (SANTANA; NEVES, 2015). Com isso deve-se levar em consideração o docente contribuir para o conhecimento da variação linguística, onde:

Todos os aprendizes devem ter acesso às variedades linguísticas urbanas de prestígio, não porque sejam as únicas formas "certas" de falar e de escrever, mas porque constituem, junto com outros bens sociais, um direito do cidadão, de modo que ele possa se inserir plenamente na vida urbana contemporânea, ter acesso aos bens culturais mais valorizados e dispar dos mesmos recursos de expressão verbal (oral e escrita) dos membros das elites socioculturais e socioeconômicas. (BAGNO, 2008, p. 16 apud SANTANA;

11. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica através de livros, revistas, artigos e outras publicações na internet com o intuito de avaliar a real situação dos estudantes dos dias atuais e seu comportamento após grandes mudanças e revoluções do mundo virtual, nas escolas e na sociedade. Tal pesquisa visou avaliar o que as redes trazem de inovador, bem como a forma que as redes sociais influenciam na Língua Portuguesa, na leitura e na escrita dos alunos.

Metodologia científica pode ser definida como o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para elaborar um estudo científico. A utilização adequada desse elenco de técnicas e processos que integram a metodologia científica permite ao pesquisador obter melhor desempenho e qualidade na produção científica. (MATIAS-PEREIRA, 2019, p. 11)

A fim de levar uma mensagem reflexiva, aos alunos sobre o como as mídias digitais nos deixaram presos em telas virtuais e esquecemo-nos de viver mais a realidade, ao ponto de não sabermos mais socializar ou até mesmo escrever palavras simples das normas da Língua Portuguesa sem a utilização do corretor automático do celular e computadores.

Sabemos que viver em sociedade já é por si só algo complexo e, conseqüentemente, educar também se tornou uma tarefa complexa, visto que a sociedade se modificou consideravelmente nos últimos anos em diferentes contextos que exigem uma postura diferenciada, para lidarmos com as novas tecnologias e suas inovações.

Portanto, os educadores precisam ter uma postura diferenciada, já que os novos recursos requerem uma postura desafiadora em sala de aula, buscar alternativas para trabalhar e passar novos conhecimentos dentro de sala de aula, com foco que contemplem também os alunos para conviverem com os desafios constantes existentes, voltados à reflexão para que possam desenvolver-se frente aos desafios em ser cidadãos capazes de relacionar a teoria e a prática e possam prosperar, compreendendo o sentido do aprender, para além das salas de aula.

A pesquisa pode ser entendida como o conjunto de procedimentos e técnicas ordenados de forma sistemática pelas ciências – ou seja, o método científico – na busca de descobrir, investigar e encontrar soluções para os problemas propostos pelos pesquisadores. (MATIAS-PEREIRA, 2019. p. 12).

A metodologia da pesquisa como disciplina que está a serviço da Ciência é o estudo dos métodos, da forma e das técnicas necessárias para a construção de uma pesquisa científica. O conhecimento dos métodos, portanto, é essencial na elaboração do trabalho científico.

A abordagem utilizada neste trabalho é do tipo qualitativa, através de um questionário acompanhado por uma redação, com um grupo de estudo formado por

25 alunos de uma escola pública de jovens adultos (EJA), na zona Centro-Sul de Manaus, que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio.

O questionário consistiu em perguntas fechadas com o propósito de compreender e analisar como o acesso da tecnologia afeta a aprendizagem dos alunos. De maneira similar, as redações buscaram evidenciar de forma prática quais os verdadeiros impactos da linguagem informal utilizada nas novas tecnologias na escrita dos estudantes analisados.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000).

Observa-se também, que cada vez mais tem merecido atenção dos educadores, o papel das interações aluno-aluno no processo ensino e aprendizagem. O professor precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização da Internet, sobre as vantagens e os perigos que ela oferece.

12. CONCLUSÃO

Como se pode observar as tecnologias trazem muitos benefícios para educação, no entanto, seu uso deve ser utilizado com cautela, visto que pode influenciar na linguagem e escrita dos jovens. Desta feita o presente estudo, com o título "Novas tecnologias e suas implicações no aprendizado da Língua Portuguesa".

Tem como objetivo, compreender o impacto que está sendo gerado pelo uso frequente das novas tecnologias. É perceptível que, os jovens passam mais tempo lendo e escrevendo no estilo coloquial adotado em redes sociais do que lendo textos considerados clássicos ou escritos sob a norma culta, tal situação ocorre devido a presença das novas tecnologias.

Algo que tornou-se questionável é o fato de que as novas tecnologias poderiam influenciar na escrita dos jovens de hoje em dia, pois muitos cresceram no

meio tecnológico, onde está sempre conectado com as redes sociais. No entanto, que muitos já não utilizam palavras para se expressar, somente basta emojis e gifs para expor seus sentimentos.

Apesar destas situações pontuais, as tecnologias possibilitaram diversificar a vida de alunos e professores, pois basta um clique no conhecido "pai dos burros", o google, é possível encontrar diversas informações sobre quaisquer situações imagináveis. Não somente, o avanço tecnológico facilitou o ensino a distância, principalmente durante o período pandêmico vivenciado mundialmente. Contudo, através da pandemia a população começou a ficar cada vez mais alienada nas telas, afinal de contas não havia interação social presencialmente.

Por isso, as redes sociais ganharam um espaço cada vez maior, afinal era a única forma de interagir, estudar e até mesmo buscar uma distração, pois o noticiário só se mostrava a tristeza de que milhares de pessoas no mundo perderam seus parentes, amigos, colegas e até mesmo grandes profissionais nas mais diversas áreas.

Dessa forma compreender o impacto gerado pelo uso frequente das novas tecnologias no aprendizado e na absorção da Língua Portuguesa, não é uma tarefa fácil, principalmente com alunos do 3º ano do ensino médio do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Os autores utilizados no presente trabalho demonstram diversos aspectos das tecnologias da informação, como utilizar estes meios a fim de inovar ensino assim como aproximar o professor ao aluno, contudo é necessário a capacitação do profissional.

Outro ponto importante é o fato do educador ser um limitador das informações certas e erradas da internet, assim como uma ponte onde poderá interligar o estudante a utilizar a internet também para o meio educacional, não somente como lazer e distração. E por fim, o papel fundamental da instituição de ensino é ser adepto às tecnologias e proporcionar um ensino e aprendizagem de qualidade com profissionais preparados, pois apesar de que há um vício linguístico proporcionado pelo internetês, não significa que os estudantes utilizaram este tipo de escrita como essencial, por isso cabe ao docente ensinar seus discentes onde e quando devem utilizar o internetês.

Dessa forma é necessário que o professor acompanhe o ensino por meio das tecnologias fazendo com que as aulas sejam diferenciadas, despertando o interesse

do aluno. Além disso o professor tem o papel fundamental de preparar o aluno como pessoa que convive em sociedade e sociedade esta que está cada vez menos humanizada e mais "robotizada".

De fato, os meios de tecnologia são de suma importância, contudo é necessário ter um equilíbrio entre o mundo real e o virtual assim como um filtro, pois as informações são liberadas e deve haver uma preocupação com o que é verdadeiro e o que é falso.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo, os livros foram uma grande referência para pesquisas, estudos e até mesmo entretenimento. Mas, hoje em dia, é possível ter tudo isso e muito mais a apenas um clique de distância.

O papel deu lugar às telas e as novas tecnologias passaram a estar presentes na vida de quase todos os brasileiros. Após inúmeros avanços tecnológicos, um computador, celular ou tablet passou a tornar-se cada vez mais acessível. Seu uso passou a ser universalizado e, hoje, muitas crianças e adolescentes já utilizam o celular por horas a fio desde a primeira infância.

Com o passar do tempo, tornou-se necessário agilizar a comunicação. O que antes era resolvido com longos e-mails, faxes ou cartas passou a ser resolvido com uma simples mensagem instantânea – e, agora, quanto mais rápido, melhor. Para agilizar a comunicação, os usuários dessas novas tecnologias passaram a utilizar uma espécie de adaptação do português falado, conhecido por alguns estudiosos como “internetês”, ou português virtual. É uma linguagem informal, onde os fonemas são mais valorizados e a grafia correta não é tão relevante quanto o entendimento do outro da mensagem que é transmitida.

Em um mundo onde ganha quem digita mais rápido, abrevia mais palavras e consome informação com mais velocidade, a leitura de qualidade e o contato com a norma culta torna-se cada vez mais limitado. Ocorreu a mim que seria interessante avaliar os efeitos dessa imersão cada vez maior na internet nos jovens de hoje, pois muitos dos estudos já realizados nessa área avaliam uma geração que aprendeu a ler e escrever antes de ter contato com um smartphone e suas facilidades.

Com isso o papel do professor é demonstrar as diferenças de uso de acordo com o texto, uma vez que ela pode ser utilizada como formas de motivar e estimular os alunos, pois oferece muitas possibilidades para o enriquecimento informacional, possibilitando o resgate de um destinatário real para as produções escolares, o que pode repercutir em um interesse maior no ensino da língua materna (BARBOSA, 2017), pois:

O investimento em novas práticas na formação inicial de professores pode contribuir significativamente para que ocorram mudanças relevantes na escola. Assim, percebemos ainda, que os professores procuram (re) pensar seus cursos de formação e suas aulas para possibilitar, por meio da reflexão crítica sobre os modos atuais de usar a escrita e a leitura. E, que façam a incorporação efetiva das tecnologias no ensino/aprendizagem e destacam a importância de discutir questões sobre as implicações sociais e culturais das novas práticas letradas.(HOPPE, 2014 apud MONTEIRO 2021)

Visto que a escola assim como o educador não deve anular a linguagem das redes sociais e sim saber diferenciá-las em momentos e ambientes que devem ser utilizados, outra forma no qual pode-se aplicar o internetês como algo que incentiva e atrai o aluno é através do hipertexto, uma vez que ele apresenta algumas condições pedagógicas que favorecem a aprendizagem, como a utilização de representação de múltiplos conhecimentos, relacionados entre conceitos abstratos e concretos (BARBOSA, 2017).

Além disso, interagir com hipertextos é necessário para que os alunos desenvolvam habilidades e competências requeridas para esse modo de enunciação digital, como selecionar e filtrar conhecimento, estabelecer as relações entre diversos fragmentos (PINHEIRO, 2005).

Logo, a utilização do meio virtual é quase impossível nos tempos em que vivemos, então o educador deve se adaptar para fazer com que o aluno saiba diferenciar o momento correto para utilizar a linguagem do internetês.

14. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. **Momentos interativos de um chat aberto à composição do gênero**. In Araújo, J. C. (Org) internet e ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: por um ensino de língua sem pedra no caminho**. São Paulo: Loyola, 2009. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34. 1999. p. 71-83

BARBOSA, L. M. **Reflexão linguística sobre as novas tecnologias e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa**. Sinalge: IV simpósio nacional de linguagens e gêneros textuais. 2017.

BOURDIEU, P. **A Economia das trocas linguísticas**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRITO & PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2008

CARNEIRO, E. X.M.; SOUZA, M. A.; BONFIM, R. J. **As tecnologias e suas implicações na aprendizagem**. Anais do 1o simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona, p. 1614-1627. 2019.

CARVALHO, S. D. A; et al.; **Tecnologia da informação e suas transformações na educação**. Revista CPQAV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 13, p. 01-07. 2021

DIEDRICH, S. M.; VALÉRIO, P. **O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de língua e suas implicações**. Revista eletrônica de Linguística, v. 06, n. 02, p. 01-09. 2012

GAYDECKZA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino. v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

GUERREIRO, A. J.; NETO, R. S. D. A. **O uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa na turma do 2 ano do ensino médio integral, na escola Estadual Profa. Enery Barbosa dos Santos**. Revista: Atlante, 2019. Disponível em < <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/10/uso-novas-tecnologias.html> >. Acesso 18 março 2022.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 62-102

KOMESU, F; TENANI, L. **Considerações sobre o conceito de internetês nos estudos da linguagem**. Ensaio: Ling (dis)curso, v. 03, p. 09. 2007.

LEAL, A. D.; LIMA, S. B. C. T. **Navegar é preciso: as TICS e o ensino de Língua Portuguesa**. Educere: XII Congresso Nacional de Educação, p. 1-17. 2015

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez. 2007.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual da metodologia de pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p. 11-12.

MELO, E. A.; SANTANA, F. A. **A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9o ano na cidade de Tobias Barreto-SE**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, v. 3, n. 1, p. 21-34. 2017.

MONTEIRO, R. L.; ALMEIDA, L. S.; SOUZA, T. A.; LUQUETTI, E. C. F. **Leitura, escrita e letramento digital: como a tecnologia pode influenciar o ensino de Língua Portuguesa na escola**. Revista Philologus, n. 81, p. 1394- 1402. 2021

MORAN, J. M.; MASETTO, T. M.; BEHRENS, M. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 13-19.

NASCIMENTO, Ilcione de Fátima Batista do. **Relatório de estágio supervisionado**. 2014. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em letras)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2014.

PEREIRA, L. C. **Novas tecnologias e ensino de Língua Portuguesa: a pedagogia do digital na educação linguística**. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa, p 01-169, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2014

PINHEIRO, R. C. **Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos**. In Araújo, J.C; BIASIRODRIGUES, B.(Org). *Intenção na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SANTANA, J.; NEVES, M. **As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente**. Millenium, 48 (jan/jun). Pp.75-93.

SANTOS, D. L. V. **A influência das tecnologias de informação e de comunicação no uso da língua e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa**. Tese de doutorado em ciências da educação, p. 02-24, Universidade de Évora. 2006

SANTOS, J. L. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares**, 2015. USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-22122015-113216/publico/2015_JulianaLopesDosSantos_VCorr.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

VOSGERAU, D. S. R. **A tecnologia educacional face à evolução das correntes educacionais: as contribuições da psicologia cognitiva**. Contrapontos vol.07 no.02 Florianópolis. mai/ago. 2007

